

142

O PROCESSO SUCESSÓRIO NAS LOJAS DO VIADUTO OTÁVIO ROCHA. *Lubianca Neves da Motta, Neusa Rolita Cavedon (orient.)* (Departamento de Ciências Administrativas, Escola de Administração, UFRGS).

Porto Alegre, como toda a metrópole, possui monumentos que além de expressarem a beleza arquitetônica de uma determinada época, apresentam uma certa funcionalidade, esse é o caso do Viaduto Otávio Rocha, situado no perímetro central da capital gaúcha. Local de passagem, abriga, na parte inferior em suas laterais pequenos comerciantes que vendem produtos e serviços tais como: artigos para presentes, artesanato, sebo, flora, sapataria, barbearia e muitos outros. A instalação de um negócio neste espaço depende da aprovação da Prefeitura que dá a permissão para a abertura da loja. Sob esse aspecto, os comércios ali sediados apresentam a característica de serem públicos e privados ao mesmo tempo: públicos, na medida em que nenhuma ação pode ser executada se não estiver consoante com aquilo que apregoa a administração pública; privados, pois os negócios devem ser geridos como empresas privadas. Assim, este estudo procura verificar de que modo os comerciantes do Viaduto vem se articulando em torno do processo sucessório. Para tanto, três lojas - dois sebos de discos e cds e uma flora - foram pesquisadas no período compreendido entre março e julho de 2003, tendo por método o etnográfico e por técnicas a observação sistemática e participante, além de entrevistas. Os resultados apontam para a inexistência de uma preparação dos possíveis sucessores, sendo que uma das lojas, durante o período de realização da pesquisa, cerrou suas portas, revelando o que deve ocorrer, provavelmente, com outros estabelecimentos conforme o encaminhamento que vem sendo dado ao processo sucessório. O desaparecimento dos negócios só não irá ocorrer se houver uma mudança significativa por parte dos envolvidos, com ações de médio e longo prazo visando a preservação de seus comércios. (FAPERGS/IC).